

PIB da região registra crescimento superior ao do Estado no 2º trimestre



Fabricante de ventiladores e exaustores comerciais e industriais de Itapira já se consolidou no mercado nacional e destina 10% a 15% da produção ao mercado externo, mas planeja agora expandir as exportações

Edimarcio A. Monteiro
edimarcio.augusto@rac.com.br

PRODUTO INTERNO BRUTO

A Região Administrativa de Campinas (RA) registrou crescimento de 2,1% no Produto Interno Bruto (PIB) — a soma de todos os bens e serviços finais produzidos — no segundo trimestre deste ano em relação ao anterior, já levando em conta o ajuste sazonal. Com esse resultado, a região superou a média do Estado de São Paulo, que foi de 1,2%.

Bloqueios de rodovias afetarão desempenho do último trimestre

De acordo com o relatório da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), entre abril e junho, o PIB da RA de Campinas foi de R\$ 154,79 bilhões, contra R\$ 139,87 bilhões do período de janeiro a março. Já o PIB total do Estado de São Paulo somou R\$ 796,44 bilhões no segundo trimestre e R\$ 737,06 bilhões no primeiro.

Ao avaliar o acumulado do primeiro semestre deste ano, a Região Administrativa de Campinas teve crescimento de 2,6%, com o montante chegando a R\$ 294,66 bilhões. O percentual é maior do que a alta de 1,7% que o PIB paulista apresentou no mesmo período, quando totalizou R\$ 1,53 trilhão.

Para o coordenador do curso de Economia das Faculdades de Campinas (Facamp), José Augusto Gaspar Ruas, o resultado dos bens e serviços da RA foi “bom, com o desempenho no Estado de São Paulo estando em linha com o crescimento brasileiro”. De acordo com ele, os números ainda revelam uma retomada da economia após a pandemia de covid-19, principalmente no setor de serviços, com alta nas atividades de segmentos como hotéis, restaurantes, turismo e viagens aéreas.

Porém, o economista José Augusto Gaspar Ruas aponta que o crescimento do PIB não é resultante de novos investimentos, que gerariam novos empregos e aumento de renda dos trabalhadores.

Reflexo

Um fabricante de ventiladores e exaustores comerciais e industriais de Itapira é uma das empresas responsáveis pela melhoria do desempenho da economia regional. Com a participação no mercado nacional já consolidada, a empresa iniciou a busca de clientes no exterior há dois anos. Atualmente, as exportações representam entre 10% e 15% da produção.

Para o gerente de Comércio Exterior da indústria, Felipe Neira Ribeiro Stivali, “as novas vendas no mercado nacional já estão bem consolidadas e a expansão das atividades passa naturalmente pelas exportações”. A empresa, que tem 50 funcionários, trabalha para que as exporta-

Região de Campinas tem crescimento maior que Estado

PIB da RA teve alta de 2,1% no segundo trimestre, enquanto o estadual foi de 1,2%



Retomada da economia na Região Administrativa de Campinas está relacionada principalmente ao setor de serviços, como hotéis e restaurantes

ções representem 40% da produção nos próximos cinco a seis anos “para atingir o equilíbrio entre o mercado nacional e o internacional”, ressalta. A indústria exporta principalmente para os países da América do Sul, e a estratégia passa por ampliar as vendas para os mercados da América do Norte, Europa e Oriente Médio.

Ranking no Estado
Entre as 16 regiões do Estado de São Paulo, a RA de Campinas ficou em oitavo lugar em crescimento do PIB no segundo trimestre deste ano, de acordo com o Seade. O primeiro lugar ficou com a Região Administrativa de Ribeirão Preto, com alta de 3,8%.

Quando comparados os desempenhos do primeiro semestre, Campinas ocupa o 11º lugar. Nesse caso, a maior alta foi na RA de Franca, 6,6%, aponta o estudo da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

PIB DO ESTADO DE SÃO PAULO		
Região	2º trimestre em relação ao 1º	No ano em %
Estado de São Paulo	1,2	1,7
RM de São Paulo	1,2	0,6
RA de Araçatuba	-0,1	2,1
RA de Bauré	2,9	3,0
RA de Bauri	3,0	3,8
RA de Campinas	2,1	2,6
RA Central	2,5	1,0
RA de Franca	2,9	6,6
RA de Itapeva	1,3	0,3
RA de Marília	-0,3	1,9
RA de Presidente Prudente	1,3	4,0
RA de Registro	3,5	5,1
RA de Ribeirão Preto	3,8	6,1
RA de Santos	0,2	5,8
RA de S. J. do Rio Preto	3,6	1,8
RA de S. J. dos Campos	0,5	-0,3
RA de Sorocaba	1,6	3,8

Fonte: Seade

crise gerada pela covid-19, o que explica os bons resultados que teve no PIB no segundo semestre de 2021.

Os números melhores verificados nas outras regiões do Estado seriam reflexo da retomada ocorrida a partir deste ano. A RA de Campinas teve uma participação de 19,8% no PIB paulista em 2021, de acordo com a Fundação Seade, muito à frente da terceira

colocada, a região de São José dos Campos, com 5,8%. A liderança disparada é da Região Metropolitana de São Paulo, com 51,7%.

Perspectivas

O economista acredita que o terceiro trimestre de 2022 será ainda marcado por resultados positivos do PIB no País e no Estado de São Paulo. Porém, ele observa que deverá

ocorrer queda neste último trimestre do ano, que será influenciado pelos bloqueios de estradas por caminhoneiros após a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a Presidência da República no segundo turno das eleições no último domingo.

“Esses bloqueios, que ocorreram por quase uma semana, deverão ter um impacto de queda no PIB entre 0,2 e 0,3%”, diz Ruas. Isso por conta dos prejuízos causados por perdas de mercadorias perecíveis nas rodovias, indústrias que paralisaram a produção por falta de matérias-primas, atrasos nas entregas de mercadorias e outros reflexos.

Segundo o balanço da Polícia Rodoviária Federal, desde domingo até a noite de quinta-feira, foram desfeitas 936 interdições em rodovias federais em todo o País. Porém, não havia nenhum bloqueio significativo nessas estradas na manhã de ontem. De acordo com as Polícias Rodoviárias estaduais, ontem ainda foram registrados 24 pontos de interdição em estradas de cinco Estados das regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil: Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Amazonas, Pará e Rorai-

ma. Na região de Campinas, os protestos nas rodovias foram encerrados na noite de quarta-feira.

Revisão do crescimento

A Fundação Seade divulgou ainda que houve desaceleração da economia paulista em agosto, o que a levou a reduzir a projeção de crescimento do PIB do Estado em 2022. A taxa anual deverá ficar entre a mínima de 2% e a máxima de 2,8%. Antes, o teto estimado era de 3,1%. Segundo a instituição, entre julho e agosto, o Produto Interno Bruto cresceu 0,2%, já descontados os efeitos sazonais, com desempenho positivo no setor dos serviços (0,2%) e quedas na indústria (-0,2%) e agropecuária (-0,4%).

“Em termos da taxa anual, nota-se que o desempenho positivo da economia paulista (1,7%) vem sendo proporcionado pelo avanço de 3,2% no setor de serviços, com crescimento também na agropecuária (1,5%). A indústria, por outro lado, mostrou retração de 2,4%, ainda com dificuldades para engrenar uma recuperação”, ressaltam os economistas da Seade.

Na comparação com agosto de 2021, a economia apresentou alta de 4,8%, com crescimento nos serviços (4,0%), indústria (4,8%) e agropecuária (1,8%). As projeções para a economia brasileira permaneceram inalteradas, com mínima de 2,5%, média de 2,8% e máxima de 3,0%. “Embora os resultados para agosto sejam positivos, observa-se que houve desaceleração da economia paulista, a taxa anual do PIB passou de 1,8% para 1,7% entre julho e agosto”, acrescenta o Seade.

Para o economista José Ruas, o País também enfrentará uma situação difícil no primeiro semestre do próximo ano. De acordo com ele, a previsão é em função da continuidade da crise econômica mundial e da política de alta de juros nos Estados Unidos. “Há uma predisposição para uma atividade econômica internacional difícil no primeiro semestre, o que afetará o Brasil, infelizmente”, diz.

O coordenador da Facamp lembra que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) enviada à Câmara Federal, que define o orçamento federal para o próximo ano, reflete essa situação e prevê cortes de verbas em diversas áreas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 6